

ao meio da tarde

ago 2011

CENA.1 - o rato

era que
vinha
tinha fome, não tinha
um déspota
um farsante
era um que quando .. ele:
o rato, e eu sobretudo quando _____.

debruçado sobre a cerveja verde

como posso _____.
era sempre
um idiota
um vidente
todos os dias, talvez nem >>>

mas o rato vinha me visitar
ele

aquele que: era um rato /
sabia que ratos bebem cerveja _____.

ele que
e minha vida grassando
afora pela tarde
volta. prosa, cheiro de
aguardente mal curada, poesia

: sei quem é você, bostão
diz o rato seu ar sei tudo _____.

onde mora >>>

era onde: e me fornece
de gratuito seu esguicho
ridículo .. rato

a tarde
à tarde
o idiota
todos idiotas

bichano pé ante pé
farelo
reles _____ . eu que
ele não / consciencioso

tenho um segredo no bolso
ele tem

quente, cerveja, dentinho.

puta merda, bostão:
meu segredo é o seu ..
justamente / nós, abraço,
o rato agora me consola
sua tarde
minha tarde

volta pra casa
dentinho, tinha ..

nunca
sua
o

CENA.2 - enquanto mudo de opinião,
mudamos

coisas raras vão para o lixo
sem neologismos
: raras, ouço um brado
ecoar lá detrás do balcão parágrafo

e se avolumando aquele
o lixo / tudo que é rato
ficou na cena anterior _____.

tudo que é rato
tudo que é ralo

melhor mudar o rumo da

viagem, cerveja verdinha:

ei, por um acaso o ralo

está entupido .. xilindró >>>

suas bocas tremiam

não suportava ler poesia

por muito tempo / bom

ressaltar aqui a necessidade

profunda de se criar um

novelo de personagens

ah, lá vêm os idiotas

eles rêmoras, os idiotas

mas o lixo

certo _____.

não duvido do que a mente
minha essa pode urdir ao
meio da tarde: rato,
vem cá, neguinho .. juro
que não será o lixo seu
destino (lixo, lixeira,
lixa, lixívia .. neologismos
foram abduzidos deste
caderno, ora), ora / esse
tom não é exclamativo
.. outros pontos precisam
ser deslindados cena adentro
.. mudo de opinião _____.

enquanto a gente (aposto) muda
mudamos de casa a cada
novo gole a boemia .. e
gole .. e boemia .. não esperava
encontrar esse
meu amigo hoje aqui depois
de tanto: traz uma cerveja
_____. aqui depois de tanto
tempo oi / o ar é um
pouco circunspecto (louco
_____). que eu dissesse
jurar não abandonar princípios.

pois princípios vão ao lixo
tanto quanto ideias)

parágrafo
página
lixo

conceito
comezinho
laico

esguicho faz o rato
ridículo _____.
respeite o
danado
do rato

ao meio da tarde tudo
corre rigorosamente igual
há música
há cerveja
há igual

tenho agora os sapatos
apertados não mais ..
mudo de opinião (há
solução _____.), enquanto
a hoste dos mesmos idiotas tenta
em vão transformar rêmora
em neologismo / eufóricos

mas há lixo
há meio
há saber que tudo
se aproveita

CENA.1 - o rato

CENA.2 - mudo de opinião (lixo)

CENA.3 - a noite nem
amedronta tanto assim

rebolando sem bunda
de esgueira um olhar por
sobre o ombro direito

esquerdo (o pé do bebum
se aquece saracoteando debaixo
da mesa) / ei, ela não escuta
sem bunda
magrelinha
ela a noite
ela a contrapoesia

dia desses fez bico quando
passou: ei, ele bebum ..
vamos junto ao contracinema /
jamais. faz bico também
em outras ocasiões, contrabico
em outras ocasiões ..
contrabico não é palavra inventada
frente o entardecer que engasga
por findar o dia. luz ..
ela
em outras ocasiões

nesse bar não costuma
fazer frio nem mesmo quando
venta / e venta: vem me
ver, safadinha .. há muito
não me olha mais procurando
algo embaixo da mesa: não
sou doído ele de me masturbar
aqui tão (safadinha) .. vem.

marcamos às três
faltam dez minutos

estou longe de casa
ela bastante e mãos suadas
a esperar: droga de tarde ..
e se escrever depressa demais
/ sente uma saudade insuportável
do bar em sua cidade ..
os amigos de nunca, mas ela
bastante o telefone toca:
ei, você ainda vai judiar com
esses seus aqueles contrabicos
.. pergunto meio que tropeçando
sílabas a melodia: ela não
/ jura .. não juro: vem ..

então

não costuma jurar nada pra
ninguém, mas e eu _____.

quando .. agora >>>

vamos trepar até a noite
esquecer de si _____.

não pretende dizer mais
nada .. ambos só querem logo
desligar o celular instantâneo
e que se encontrem >>>

não disse
mas se fosse ..

seria eu te amo
palavras que quis .. ele bêbado
ela

CENA.4 - livraria

de volta ao recinto:
fala fulano .. o que tem
feito (peito pra frente).

sinto-me bem
um livro à vista não preciso
de muito
mais coisa

veio ter hoje .. trago
um calhamaço bem interessante
da última leva de: pouco
importa / pés inchados,
o sapato de antigamente
apertava: tem visto nosso
grande e fiel amiguinho,
o rato / indaga .. qual
sempre (o cenário da
peça deve dar a entender
que o diálogo se passa
num boteco imundo,

apesar do bocado de
significantes espalhados
pelo palco fantasiando uma
velha livraria).

não sei _____.
algo que hoje nem vou
beber um gole daquela ..
só >>>

o rato aparece
a noite não

e de (diz um nome qualquer
irreconhecível por causa
de um estridente agudo
repentino) .. tem notícia /

vão embora logo

e atiro pequenos pedregulhos
no lombo do bichano
no lombo da tarde
no lombo da notícia dela.

- 1 - rato
- 2 - lixo
- 3 - noite
- 4 - livraria

CENA.5 - se o coração
bater mais forte
é melhor
parar

grotesca a sua forma
nua

bebi demais durante o
final de semana inteiro
(alguém me adverte de
chofre que a poesia
carece aqui de efusão:
qualquer nota) .. o

trem dispara canhões de luz
para todos os lados / quem
bebeu _____. duvida de mim,
logo você .. quem: e quando
foi a última vez enquanto
>>> para

o coração flerta em parar de
bater / conversaria comigo, e
ela .. linda: também
fiquei com saudade

o final de semana acabou
o trem luzes
a bebida

teria ele virado a madrugada
em pique delirante (uma ideia
para publicar qualquer coisa ..
qualquer nota: ela responde a
carta, não prego os olhos)

vê a beleza que é se
aproximar
de um autor como esse
a poesia trem
a palavra não
o amor casualmente de propósito

mas o ratinho faz que sim com
a cabeçorra de agora
talvez fosse mesmo vital
apresentar ao leitor enlevo
ou espetacularização literária
(mas duvida de mim) .. e olhe que
é só um reles duas sílabas >>>

vê .. a beleza ..

já se passaram oito ou nove
veículos bufando em meus
ouvidos .. e dela, e do autor /
é pra ela essa missiva insignificante
_____. então

vê .. q beleza que é ..

bêbado:
garçom .. mais uma garrafa,

por favor

a cena quinta se esculhamba

ao final

sequer coração resiste mais
a essa dose

transeuntes investigam-lhe
curiosos _____.

seu sangue não pretende
mais entrar em greve

meu.

CENA.6 - o argumento

ácido

turvo

um calor desgraçado

ao meio da tarde

todas as pernocas fazem
um batuque diferente
na frente do bar:

basta calar-se _____.

- 1 - rato
- 2 - lixo
- 3 - noite
- 4 - livraria
- 5 - coração
- 6 - o argumento

CENA.7 - de novo
o lixo

tem uma placa virada ao
contrário

e é amarela
e não é
e ostenta uma frase idiota:
vão lamber sabão ..
não se gastem demais com
a vida alheia (meu amigo
impossível
grita lá
de dentro)

/ corte

todos bêbados revirando
o lixo

aprecie-me: são as horas
que não passam ao longo do
bar (a bundinha rebolante
_____. tenho algo a dizer:
e ele grita novamente >>>

o bar .. o lixo .. a placa ..

e é coisa muito importante
e não é

quando abre a boca
será que ..

os idiotas se avolumam
de repente / uns tapam os
ouvidos até suspeitando que
surgiria dali um calhamaço mais um
de neologismos: chega ..

sua boca é nojenta está
(minha boca, eu sou o lixo
sou a ponta de cima da caneta
imprestável. o marimbondo
obediente cuja lavra _____.)

lá de dentro
o anúncio estampado na
bostinha amarela agora ecoa
pelas paredes mofadas do bar:
chega .. ainda tenho sede

por onde anda a menina
quando mais se precisa dela
>>>

não é

a calçada nem vai tão
repleta como há pouco _____.

será que /

a tarde começa a correr
mais veloz chega a noite
o bar o amontoado de
porcaria mal distribuído
pelo chão a calçada a
meninota a essa altura ..

uma poesia consegue de
súbito escapar à sua
boca: amigo impossível
(eu sou o próprio lixo, ora ____).

por desídia ..

abandonar os trabalhos
talvez seja a melhor solução
durante a tarde essa _____.

e ê)

sempre bebendo, inchado,
um tanto remoso pela vida
marimbondo / tudo grita
no momento _____.

os idiotas

inclusive

lembro do dia que me sentei
ainda pela manhã: eram
ladeiras _____. a poesia
é o menos importante
nessa seara (creio, crê ..
ele arremessa mais um
amassado de papel no
turbilhão de dejetos .. hoje ..

quem fez /

sabe o quanto é detestável
semelhante situação _____.

a cerveja o fim da tarde

o garçom indolente:

o que está a escrever (e
me chama pelo nome, nunca havia
me chamado pelo nome ..
não interessa: respondo-lhe
_____. mas sem negar o
sorriso aquele habitual).

seria um grande desperdício tão
dar de ombros para os
escombros do lixo: crê
na melodia .. dessa vez sou
eu quem pergunta (ordinário)

não é a noite então que
faz desperdiçar o granel de
informações mal descritas no
seu grito / um instante

_____.

não é a dor de proferir
palavra nenhuma sem curtir
o silêncio por outro lado

_____.

é o ofício comum

.. dos loucos

dos analfabetos de norma

é a poesia rasa:

ele sobe na mesa, alardeando

algo de novo incompreensível com os

braços

enquanto os idiotas os idiotas

enquanto

todos eles

buscam em bolsos obtusos suas
máquinas fotográficas ..
a tinta vermelha está acabando

e é cintilante
feérica
moira

e não é

somente

o lixo amontoado não
pretende dar lugar aos versos
desconexos do livro captura:
já sei _____.

e é a escrita
somente a escrita

simples

é

é

é

CENA.8 - dentro de um
parque imaginário

papai lê jornal

cãozinho late

a ressaca é
monstruosa

a capa do caderno
foi arrancada

a cena oito está
para terminar _____.

o mais urgente do processo
prosa poesia é não se
preocupar com o esqueleto
que lhe cansa as estruturas

: hoje o sol resolveu
mostrar as caras

: as árvores respiram
garbosas orlando os
transeuntes que passeiam
vários no parque >>>

rato
bundinha

a cena oito terminou

1, 2, 3, 4 - livraria

5, 6, 7, 8 - parque

CENA.9 - nove

ferro, madeira, algodão doce,
mesas de ferro, madeira,
o vendedor ambulante _____.
antenas para tevê, impossível,
sobe no balcão, falar sobre
literatura, esperar a hora
do jogo, algodão doce, capas
para celular, de tevê, de
ferro, do jogo .. e ele
urrrando no meu ouvido que
melhor amigo jamais encontrarei
/ não vai chover, um conhaque,
meus sapatos não estão mais

apertados, madeira, chuva,
um marronzinho: o garçom
traz carregando novamente o
apelido carinhoso que eu lhe escolho
ele grita, lá vem a gostosinha,
a vida, a mesa, o jogo começa,
dois times de fora do país,
que país >>> o rato, o
cãozinho que enfiou os dentes
no meu caderninho de couro,
o país, a vida, a merda do
jogo: faz silêncio que eu
quero ver a merda do jogo.
de ferro, de nada ..

bebe o conhaque com
displícência

ela não vem

quem, cabelinho sobre os
seios

: desce daí _____. parece
criança (mas está tudo bem)

tudo está bem
tudo está bem
.. tudo está bastante calmo

só problematizo por medo
de o roteiro quedar-se
prosaico demais (uma revista
na mão) .. e decifrando
frases subliminares >>>

definitivamente
ela não vem

hoje sol
favor direcionar-se à
senhora metalinguagem _____.

mas eu não a conheço:
respondo com cara de bobo

sol
não vem chuva

outro conhaque

enquanto o tal vendedor
ambulante consegue convencer
a velha para um de seus
produtos .. de plástico,
de chofre (a velha já foi
uma puta de uma gostosa ..
estou certo disso, ele está)

ei, senhora:
dá uma chupadinha aqui /

tá louco, cara
cala essa boca, o conhaque

o nome da velha não é
metalinguagem .. literatura,
dona
porém

o vendedor vai embora
não se despede ..

troca olhares cúmplices
com o garçom,
com o rato _____ . decerto

também

sei que o garçom não é
bicha, então devem ter
aprontado

alguma para a dona literatura
coitada: desce daí, cara _____.

não é hora de problematizar
vamos ver o jogo em paz

odeia futebol: ele reclama,
sempre reclamou >>>

bundinha

nove minutos já da partida

e os seios vulcânicos dela
ui, me dá um beijinho _____.

e ela uma chupada
mas a velha não arreda o pé

(mostrar que a tarde nem
foi tão movimentada assim)

cãozinho late do outro lado
da rua ____ . ferro, madeira,
em cima do balcão cantando
um sucesso antigo qualquer
em idioma estranho:
dois times de fora do
país (a velha sabe disso, do planeta ..
não fala nada, ri de soslaio
pra dentro do bar procurando
o jovem rapaz) _____ .

agora eu é que não
entendo mais bulhufas

criar confusão é de
fato uma arte _____.

no lugar da revista
pego um pedaço de papel
para anotar a ideia

lampejo, sem neologismos

escrever no meu armazém
tecnológico algo do tipo:
invento respostas para perguntas
que sequer foram feitas ..
ao que a velha finalmente
intervém (quinze minutos,
gol _____.) meu nome é aquele
literatura, mas que porra
/ velha chata .. não quero escrever sobre
você ____.

está dito

tem coisa mais interessante
pra fazer no momento /

embora ela
bundinha
não tivesse
passado

tudo dito
está tudo bem
está tudo maquinamente bem

duvido que ele chegue ao
fim da canção com essa letra
bizarra: cara, fecha essa
matraca _____. um copo:
o sol resolveu castigar
fora de hora, outro gol
(o jogador pequenino está
à beira de ser eleito o
atleta do século).

chega

não suporta mais a
própria música / saudade
do esguicho fininho do
bichano roendo o lixo:

a solidão é foda

espera as perguntas, cara
depois você pensa se lhe cabem
e só depois às respostas

as mesas de ferro se
tremem, a dona ameaça ir
andando caso continue o
desconforto latente e insolente no
estabelecimento: vai logo, sua velha ..

ele pula súbito do balcão
em direção a ela agora,
faz um gesto estúpido
segurando o pau (todos
riem em volta, menos os
idiotas da calçada dessa
vez porque nem imaginam

o teor da cena) / amar,
não amo ninguém .. e
continua

mas você
literaturazinha

: dá uma chupadinha aqui,
dá

é bem possível que hoje
não tenha tido aula
no colégio ao lado

a rua não recebe aquele
alvorço de sempre, somente
alguns medíocres de sempre e sempre que
insistem em conjugar um
verbo neologista comprado na
esquina: os rêmoras _____.

concordo com meu amigo absurdo
impossível

amar, nunca amei ninguém

e forjar respostas é uma
grande piada

sinto uma leve agonia na
mão, culpa do cãozinho que
dilacerou o caderno e
agora tenho que me contorcer
todo para lhe escrever, comichão ..

_____. quando ela aparecer
será agraciada enfim com
um poema especial

sua boca tortinha
ui, o conhaque

quer >>>

de novo sobe o balcão ..
sim, foi por isso que eu
tive a ideia do armazém
(motivo melhor do que chamar
de revista eletrônica ou
quejandos) fim do primeiro
tempo ..

só por desapego
desligo a tevê

vem pra cá,
cuidado .. se a senhora ficar
aí sozinha é capaz de se
encharcar: menti, claro

que não vai chover ____.

e ela já na terceira
garrafa

cerveja verdinha, cachaça, pinga mesmo

e eu de ferro
e ele canção

que bom seria se estivéssemos
todos num parque encravado
na cidade metrópole _____.

piada
(gritos alucinados)

assim eu poderia fugir
da rotina essa /

o armazém

pelo menos
está tudo bem
em paz

não vou mais problematizar
até a noite ganhar o céu

haverá estrelas
abraço, cachaça e madeira ___.

haverá

rato, lixo, noite,
livraria ..
coração, argumento
lixo
parque
nove

CENA.10 - de cabeça
para baixo

foi o copo emborcado de
cabeça para baixo sobre
o tampo da mesa:

parei de beber, ele profere
entrementes depois de
dar seu showzinho particular
(eu quem) ..

toca o telefone da velha
não vou falar da velha nessa
cena

impossível
entre dentes

juro que se ela aparecer
até o final do livro
bundinha, a tarde, a terra treme

sorriso amarelo
sua boca tortinha
um milhão de explicações
para algo tão simples

o amor / pergunta
a poesia / outra pergunta

mergulho o papel com a
poesia no restinho do
copo de cerveja _____.

garçom, cerveja ..

não há nenhuma preocupação
no momento com essa vida
que eu levo: de cabeça
pra baixo, ouço a voz
esganiçada aquela a me
aporrinhar

(já disse que não vou
falar da velha nessa parte,
só na próxima) ..

reputo ao rato, portanto,
semelhante intromissão ..
coisa ruim

se desistir da bebida
como que sobreviveremos
aos tremores de terra /
o fedor da cachaça inunda
o ambiente.

se desistir dos versos
como seduzi-la _____.

não existo
não existe

o garçom não para
quieto
um só minuto

as palavras se oferecendo
no balcão, o amigo resolvera
substituir o álcool pelo
cigarro, no entanto: vem cá
——.

várias garotinhas
mal intencionadas nos
arrodeiam com seus biquinhos
e caretas a la mamãe

(não quero .. devo tudo o
que sou aqui àquela safada,
mesmo que ela não venha

me visitar nessa tarde) ..
é claro que a história,
ou o que quer que seja
dela, a uma altura acaba irrompendo
_____.

ela não conhece o termo
rompante

ela talvez nem saiba que eu
estou no bar

eu existo
ele canção
ambos embriagados

(não foi minha intenção
deixar insinuar que
disputaríamos o amor
da menina _____. assim: cala a
boca .. devolvemos em unísono
a vã tentativa da dona
literatura indagar-nos
supetão)

espera ..

CENA.11 - a velha

para um ..
no lugar do álcool, cigarro

para outro ..
no lugar de poesia, uma carta

escreve uma obra curta longa
discursando sobre o
desencontro e o futuro
vazio que temiam pela
frente a partir dali (eu)

a fumaça
ainda na cerveja

(eu .. começava assim a
missiva, pra variar)

_____. sua misantropia
chegava a feder também, tal e
qual a senhora arqueada que enfim
levantou-se pra ir embora:
dona, e a chupadinha ..

todos se riem pelas mesas
batendo com força e sem
ritmo os punhos contra o
ferro (ela nem se dói)
ei, dona .. e ele escarninho

tinha um mesmo cigarro improvisado
em uma das mãos mas não
o usava

óculos, só se fossem de ficção
.. olhos de bola, bundona

escuta

o som apressado das
silabinhas

vindo de dentro do balcão
de madeira, de cabeça, de vidro escuro
de para baixo

ele desemboca o copo,
cerveja ..

azul violáceo no céu
azuladas as horas

um apito estridente me
lembra a infância, todavia
hoje não foi de aula no
colégio ao lado

reformando: a velha se

intromete a responder,
minha senhora .. sou eu aqui
quem formula soluções para
questões inexistentes,
essa é minha profissão

eu aquele
eu a carta

ei, dona .. já não se levantou
por que não se manda de
uma vez / dê, não dê ouvidos
ao que esse cara repugnante cospe

os olhos de bola sobre minha

folha

ela não vem: dispara ..

vai se danar, velha

enxerida _____.

e ela foi

assim está bem melhor
sem culpas
sem complicações

mas me desfaço da
carta também

CENA.12 - a palavra
terremoto

medo da morte
medo do fim
qual nada _____.

um desenho custa a
pintar-se: sou eu
aquele, não dou a mínima
para o que me diz a
palavra morte ..

porém confesso

adoro terremoto

o cheiro dela, vem ____.

o da cachaça

o da fumaça

as pegadas que a dona

literatura rastreou

em sua implicância bendita

: ela vem.

eles aquecem a voz, ele jura que
pegará meus textos pra
dizer quando ela sentar
conosco à mesa ..

medo da tarde

cadê a carta, então / a voz ..

joguei fora, cara:
o rato quem sabe recolhera
pra você .. queremos
homenageá-lo pela
companhia nessa jornada

medo do amor
pavor até

protejo-me com as mãos
doloridas de tanto escrever
ao nada contra o rosto:
juro .. não é um final
melancólico

o amor vespertino

nunca vem

são as palavras que me
deixam assim: não
tem infância que sempre
o choro num instante desse
_____. é a bebedeira
só pode ser
nunca antes me

senti assim

idiotas na calçada
zombam ..

ele aquecendo a voz

o aroma t nue dela então se
confunde com o entulho
desprezado no chão do
estabelecimento ..

uma miríade de palavras
menos ela

o amor vespertino
não vem

outra cerveja
a última .. imploro

medo do outro

por isso que busco na nesga
que resta ainda de papel
nos bolsos tímidos _____. nada:
busco alicerces para
suportar o terremoto _____. quando
este vier

não há mais folha
chega:

ele diz
eu digo
a velha, mesmo ausente,
concorda

não é tão ruim assim,
a dona ..

compaixão

mas não é esse o pedregulho
ainda que eu almejo ____.

vasculho no bolso dos rêmoras agora
cada um que ousou
cruzar caminho com o
meu armazém

vão se danar
vai se danar

vaticino e ouço na
mesma proporção: ela
vem, sim .. o gole, o
cuspe _____ . encontro
uma quantidade suficiente
de saudade dentro de um
dos (o sol toca a
cobertura do prédio mais
baixo do bairro) .. o
copo: chega / o gole,
o cuspe ____ . ela passa
o pé sobre o meu (sim,

ela veio) não me canso
de me enganar

a canção toma conta da birosca
o desenho se enreda ao fim

: não é uma simples birosca
é um palácio

é um parque gracioso
em pleno centro da cidade

tudo sai do lugar
o terremoto
o desejo
o fim

CENA.13 - quando se muda
de opinião mais
de uma vez

relendo a estrofe
pela enésima lançada ..

carinho
cumplicidade
confiança

onde estava quando se
apaixonou por mim (ele)

os nomes estão arremessados
à vista com etiquetas coloridas
que o identifiquem ..

futuro vazio
última tarde .. não,
mas minhas
manias de
proteção e
autocontrole
nem são tão
exageradas
assim ..

ele apenas entra no carro
e se vai ____.

garçom, ela, o futuro vazio ..

começemos um novo projeto

cena tal

é preciso limpar a cabeça
de voos pretensiosos para
daí juntar duas ideias numa
só .. tenho certeza que
seremos felizes

a história vem

a contragosto

ela vem

- 1 - rato
- 2 - lixo
- 3 - a noite
- 4 - a livraria
- 8 - o parque _____.

isso em outra cidade e
logicamente em outro bar

- 5 - coração
- 6 - o argumento
- 7 - lixo de novo
- 9 - nove

- 10 - cabeça para baixo
- 11 - a velha
- 12 - a palavra terremoto
- 13 - quando se muda ..

CENA.14 - ela veio

não me trouxe
uma frase sequer ..
mas veio

olhava-me com desdém
no início, perscrutando
talvez minha origem ou
_____.

a fala esquisita: quase

que vou pra casa sozinho
(o tempo esfriou) .. não
sou daqui: ela revela sem
ainda abrir a boca (tortinha, tortinha)
____. passo a mão pelo seu
cabelo até descer aos seios
lindamente pontudos e um
bocado (vê, a língua ..
segura minha língua entre
suas almas: são mais de
uma ____.)

tenho certeza

as migalhas que a ratazana
esquecera ao logo do dia ..
completo

pois ela veio

e eu sem mais nenhum vício
por lhe esperar

tecendo, apenas por tecer,
emaranhado esse de fio ..
léxico e lixo

não zomba de mim / lhe peço ..

continua em silêncio

falo que o nome do livro será
ao meio da tarde

esboça um sorriso,
ela sempre soube _____.

não aguardaria de mim
romantismo
ou enlevo relevante
tampouco

mal sabia que me conhecia
mas sim .. ela veio

(a bundinha macia repousada
no meu colo .. um beijo)

o colégio ao lado está em
greve,

descobre e anuncia o
garçom .. já arrumando
as garrafas pra lá do
balcão:

e essas palavras aqui
espalhadas ..

o que faço com elas / sei lá,
respondo .. tenta um casaco

(soube de um tremor de
terra hoje ainda mais
cedo __.)

ela quer notícias
calada, contudo, até agora ..

mais um beijo, safada
na orelhinha ..

(minha mãe esteve aqui
hoje mais cedo, eu soube)

ela me interroga
eu beijinho, bundinha _____.

que bom que você apareceu

/ o garçom se despede,
me deixa a chave e
explica como empilhar o

o resto das coisas no depósito ..

entender

de longe não é uma
prerrogativa nesse caso _____.

a preguiça de pensar me
impele a não contribuir com
algo _____. nossa comunicação
é só via língua

dentro da sua
boca

então a velha era sua mãe,
gostosinha: ui, ela retruca
apenas com o queixo se
encostando na minha
palavra ..

escuro,
o bar, o vidro, o futuro

o dia completo

ao meio da tarde
tive uma das maiores

sensações que
um homem
pode ter

não sei saber
e assim foi desistindo
pouco a pouco de alinhavar
algum trocado de vida para
mim mesmo

amar,
ainda não amo

enquanto ela estiver
por perto, não obstante

sigo bebendo
o veneno que a juventude
ora me empresta ____.

contudo.

por Paulo Conceição Rocha
MUFA/CISPOESIA'exp.